



REABILITAÇÃO DA ESCOLA-MONUMENTO D. LUIS I

A necessidade de uma escola primária feminina no concelho de Cascais é apontada pela Câmara Municipal da vila logo em 1872, embora apenas na década de 90 se tenha decidido a construção da mesma, depois que o Congresso Pedagógico de Lisboa defende diante do governo a construção urgente de escolas primárias em todas as povoações, num prazo de 5 anos, e mediante projetos-tipo uniformes. Assim, em 1898 o Ministério das Obras Públicas abre finalmente o concurso para projectos de edifícios destinados a escolas de instrução primária, e em outubro está aprovado o único projeto recebido, do arquiteto Arnaldo Redondo Adães Bermudes. Em 1901 a escola começa a ser erguida, ficando concluída entre o final de 1901 e o início de 1902. Na inauguração da escola D. Luís I, nome que lhe estava destinado desde o projeto inicial, contou com a presença da família real.

A escola, de acordo com o projeto-tipo de Adães Bermudes, consta de três corpos escalonados, um central de dois

pisos e dois laterais térreos. Os corpos laterais correspondem às salas de aula, com fachadas rasgadas por duas largas janelas em arco abatido e uma porta também em arco abatido, encimada por sineira, em cada extremidade. O corpo central corresponde às residências dos professores, sendo vazado por uma porta central flanqueada por duas janelas, todas em arco abatido, no piso térreo, e três janelas retangulares no piso superior. Todos os vãos são rematados por aduelas de azulejos azuis e brancos. A fachada principal é coroada, no topo do edifício central, pelo escudo de Portugal com a inscrição Escola Monumento D. Luís I, encimado por busto de D. Luís I, doado por António Augusto de Carvalho Monteiro, o famoso "Monteiro dos Milhões". Sob os beirais salientes dos telhados (de quatro águas no corpo central e três águas no laterais) corre um friso arte nova de motivos florais.

A fachada principal é resguardada por um pátio estreito defendido por gradeamento alto, em ferro, com portão situado à direita.

As traseiras do edifício dão para um pátio murado, para onde deitam janelas idênticas às da fachada, os corpos salientes das casas de banho definindo um pequeno pátio central para os professores, e os alpendres telhados dos corpos laterais, assentes em barrotes de madeira.

Em 1996, após a desativação da escola, a biblioteca aí existente passa para o Museu Condes de Castro Guimarães e o arquivo municipal de Cascais instala-se no edifício, de onde saiu novamente em 2003. Desde então a estrutura ficou fechada e em degradação. Em 2012, após proposta pública do IGESPAR, a escola foi classificada como Monumento de Interesse Público Nacional (MIP). A classificação conta com a delimitação da envolvente urbanística próxima fixada como Zona Especial de Proteção, que inclui outros espaços artístico-culturais com propósitos diferentes mas complementares, tais como o Museu do Mar, Casa das Histórias de Paula Rego e na proximidade do Centro Cultural de Cascais e na Cidadela, a "Art District" promovido pelo grupo Pestana.

Em 2016 foi proposto de reabilitar a Escola Monumento D. Luís I para uso de oficinas e residências artísticas, sob a coordenação da Oficina do Desenho - uma coletividade vocacionada para as Artes Visuais do Movimento Associativo de Cascais. Esta proposta compreendia a reabilitação e reativação do local, de reconhecida importância arquitetónica, para a criação e desenvolvimento das Artes Visuais. A ser acessível e aberto à participação de todos os munícipes de todas as idades. Um local de trabalho e de convívio para a comunidade, aproveitando as condições únicas do edifício e da sua localidade, preparado para acolher variadas experiências artísticas, tais como, oficinas de desenho, pintura, gravura, fotografia, e especialmente adequado à identidade do edifício, a prática da ilustração infantil. Estruturando residências artísticas para artistas locais que pretendem desenvolver e criar a sua arte num local apropriado aonde seja possível a troca e partilha de saberes num clima oficial/experimental do aprender/fazendo.

A colaboração da Mapei

Os produtos Mapei entraram neste projeto na área da reabilitação de todas as paredes interiores e exteriores, degradadas. A solução indicada foi a utilização de argamassas à base de cal-hidráulica, compatíveis com os materiais de origem. Neste âmbito, conseguimos alterar o caderno de encargos, que previa a utilização de produtos concorrentes. O sistema aplicado foi então o nosso MAPE-ANTIQUÉ, caracterizado, neste caso, pelos seguintes produtos:



1

- MAPE-ANTIQUÉ INTONACO NHL (30 toneladas), reboco de fundo transpirante à base de cal hidráulica natural e ECO-POZOLANA, a aplicar em alvenarias existentes, também em prédios históricos ou construções novas, projetado em cerca de por 500 m² de paredes interiores e exteriores;
- MAPE-ANTIQUÉ FC CIVILE, argamassa de barramento transpirante de textura fina, resistente aos sais, à base de cal e ECO-POZOLANA, para o acabamento civil de rebocos. e MAPE-ANTIQUÉ FC CIVILE ULTRAFINE, argamassa de regularização transpirante de textura ultrafina, resistente aos sais, à base de cal e ECO-POZOLANA, para o acabamento liso de rebocos, aplicados à talocha, como rebocos finais de paredes interiores.



2

FOTO 1. Projeção de MAPE-ANTIQUÉ INTONACO NHL.
FOTO 2. Afagamento de MAPE-ANTIQUÉ INTONACO NHL
FOTO 3. Aplicação de MAPE-ANTIQUÉ FC CIVILE.



3

Ficha técnica

Escola Monumento D. Luís I, Cascais

Período de construção: 1901

Período de intervenção: 2016-2017

Intervenção Mapei: fornecimento de produtos para a reabilitação de paredes degradadas.

Cliente: Câmara Municipal de Cascais
Gestor de projeto: Câmara Municipal de Cascais

Empreiteiro: Fashion House Construções

Empresa aplicadora: Fashion House Construções

Distribuidor Mapei: Watchclimb

Coordenação Mapei: Nuno Teixeira

Produtos Mapei

Mape-Antique Intonaco NHL, Mape-Antique FC Civile, Mape-Antique FC Civile Ultrafine

Para mais informações sobre os produtos Mapei, consultar o nosso site www.mapei.pt